



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Construindo coletivamente os saberes docentes

Kelly Marques dos Santos, Laura Noemi Chaluh, Ana Maria Alves de Sousa, Hayla Emanuelle Torrezan, Isabele Candiottto Sacilotto, Juliana Tempone Ricci, Karina Fernanda Collograi, Midian Cristina Amancio, Nathalia Ferraz Rodrigues, Pamela de Souza Siqueira Pinto, Pamela Nadai Guisante Zanetti, Sara Nunes Vilarim, Tânia da Cruz Röhrig, Thawany Gonçalves Teixeira Damasceno, Vanessa Landim: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Licenciatura plena em Pedagogia, kellymarques_santos96@hotmail.com, PROEX

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

O presente trabalho visa apresentar o projeto de extensão "Grupo de Formação: Diálogo e Alteridade" que faz parte de uma gama de projetos de extensão da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Rio Claro.

Consideramos primordial pontuarmos a importância desse espaço formativo, uma vez que o mesmo proporciona o contato direto da comunidade acadêmica com o espaço escolar. Partindo do princípio de que tanto a universidade quanto a escola são instituições produtoras de conhecimentos relativos à educação, possibilita a capacidade de uma potencializar a outra, destacamos que ao se relacionarem ocasionam diversos benefícios em ambos os contextos.

Ressaltamos que dentro da universidade o nosso projeto proporciona o acolhimento de estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia que muitas vezes encontram dificuldades no enfrentamento de questões que envolvem o complexo universo escolar e a profissão docente, porém, vinculando as teorias e as práticas socializadas o grupo coletivamente vem encontrando meios para a superação desses desafios.

Palavras Chave: formação inicial, práticas pedagógicas, experiências.

Abstract:

This study aims to present the extension project "Formation Group: Dialogue and Otherness" which is part of a range of projects from the University Estadual Paulista (UNESP), Campus of Rio Claro.

Consider paramount the importance of this training space, since it provides direct contact of the academic community with the school environment. Assuming that both the university as a school are institutions that produce knowledge on education, provides the ability to leverage one another, we emphasize that to relate cause several benefits in both contexts.

We emphasize that within the university our project provides the host Full in Education Degree Course students often encounter difficulties in coping with issues involving the complex school environment and the teaching profession, however, linking theories and practices socialized the group has collectively finding ways to overcome these challenges.

Keywords: initial formation, pedagogical practices, experiences.

Introdução

O projeto de extensão "Grupo de Formação: Diálogo e Alteridade" iniciou suas atividades em março de 2010 e ainda está em desenvolvimento. Dele participam alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNESP (Câmpus de Rio Claro) que se reúnem semanalmente para refletir,

investigar, escrever e sistematizar acerca da organização do trabalho pedagógico e do cotidiano escolar, sendo este considerado como espaço formativo e objeto de estudo. Além disso, busca-se promover situações grupais para que nós, futuros professores, possamos vivenciar o trabalho coletivo, tendo em vista toda a sua potência.

Para que isto seja possibilitado, o referido projeto articula-se a um projeto de pesquisa desenvolvido

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Construindo coletivamente os saberes docentes, Kelly Marques dos Santos, Laura Noemi Chaluh, Ana Maria Alves de Sousa, Hayla Emanuelle Torrezan, Isabele Candiottto Sacilotto, Juliana Tempone Ricci, Karina Fernanda Collograi, Midian Cristina Amancio, Nathalia Ferraz Rodrigues, Pamela de Souza Siqueira Pinto, Pamela Nadai Guisante Zanetti, Sara Nunes Vilarim, Tânia da Cruz Röhrig, Thawany Gonçalves Teixeira Damasceno, Vanessa Landim – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão

em duas escolas da rede municipal de Rio Claro e a um curso de extensão destinado a professoras coordenadoras e vice-diretoras de escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da referida rede de ensino no contexto da universidade, sendo ambas as propostas coordenadas pela responsável pelo projeto de extensão. Essa articulação possibilita que alguns dos participantes do projeto de extensão se insiram na escola para acompanhar e colaborar com o trabalho pedagógico de uma professora ao longo de um ano letivo, e outros participem do curso de extensão, também tomando contato com profissionais da educação, o que contribui principalmente para: a) ampliar a compreensão da complexidade do cotidiano escolar e da educação; b) Expor a harmonia existente entre a teoria e a prática; c) sensibilizar o olhar dos participantes para que estejam atentos às particularidades do contexto escolar; d) vivenciar experiências, refletir sobre elas e, com base nisso, criar novas possibilidades de ação visando à promoção de melhorias na escola.

Em função do exposto, destacamos que no decorrer destes anos o projeto e suas articulações com o curso de extensão e com as escolas, vem contribuindo significativamente para a formação inicial e continuada, revelando toda a sua potencialidade nestas esferas formativas.

Objetivos

O projeto objetiva:

- a) socializar e discutir experiências e propostas desenvolvidas por/com os professores;
- b) possibilitar a compreensão de que o cotidiano escolar, assim como a universidade, é um espaço formativo e pode ser considerado como objeto de estudo;
- c) favorecer a vivência de situações grupais que sensibilizem os graduandos quanto à dimensão e potência do trabalho coletivo;
- d) oportunizar o contato dos graduandos com a escola e os profissionais da educação, estabelecendo um vínculo entre a universidade e a escola;
- e) promover práticas de leitura literária e científica em todos os contextos que abrange.

Material e Métodos

Nos encontros semanais do projeto de extensão são socializadas as experiências vividas com os

educadores e, a partir da leitura de textos (científicos e literários), procuramos buscar embasamento teórico para as nossas discussões e ações colaborativas no contexto escolar. Cabe ressaltar que as leituras que fazemos são relacionadas às problemáticas elencadas por nós, futuros professores, o que as tornam cheias de significados para a vida. Além do que foi pontuado, realizamos também levantamentos bibliográficos em diferentes bases para subsidiar as questões que, a escola ou o curso com os coordenadores e vice-diretores, nos instigam a estudar; assistimos a filmes, curtas e documentários; discutimos propostas de trabalho que são desenvolvidas com os professores na escola; produzimos trabalhos acadêmicos, participamos e organizamos eventos, tais como mesas redondas, palestras, oficinas, dentre outros.

Além dos estudos que realizamos, a prática da escrita nos acompanha desde o início do projeto. Manifestamos a importância da escrita, devido ao fato da mesma protagonizar os nossos encontros, as quais são guardadas no caderno coletivo do grupo. Outras formas de escrita instituídas no projeto de extensão: registros do que acontece semanalmente em nossos encontros, avaliações dos processos do processo vivido, e ainda a prática de registros individuais do encontro, da experiência na escola ou da participação no curso de extensão. Essas práticas tiveram início em 2010 e ainda continuam.

Com cinco anos de projeto, ao longo desse trajeto, desenvolvemos alguns projetos de escrita e que foram denominados: "Cartas para nós" (2011), "Escrita mensal/temática" (em andamento desde 2012), "O que vê? O que pensa? O que fazes com o que pensa?" (desenvolvido em 2012 e, a partir de 2013 surgiu como necessidade de alguns participantes do grupo, ou seja, atualmente não ocorre de modo sistemático), "Escrita de Pipocas Pedagógicas" (em andamento desde 2011) e que são crônicas do cotidiano escolar. Em virtude da identidade do grupo, sentimos a necessidade em compartilharmos pipocas pedagógicas umas com as outras, através da troca de e-mails.

Destacamos aqui que há dois anos, tanto nos encontros semanais de nosso projeto de extensão como no curso de extensão e nos projetos de intervenção e pesquisa que desenvolvemos na escola, temos tomado como eixo de discussão a importância da prática de leitura e da literatura no

Nos encontros semanais do projeto de extensão são socializadas as experiências vividas com os
8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Construindo coletivamente os saberes docentes, Kelly Marques dos Santos, Laura Noemi Chaluh, Ana Maria Alves de Sousa, Hayla Emanuelle Torrezan, Isabele Candiottto Sacilotto, Juliana Tempone Ricci, Karina Fernanda Collograi, Midian Cristina Amancio, Nathalia Ferraz Rodrigues, Pamela de Souza Siqueira Pinto, Pamela Nadai Guisante Zanetti, Sara Nunes Vilarim, Tânia da Cruz Röhrig, Thawany Gonçalves Teixeira Damasceno, Vanessa Landim – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



contexto escolar, considerando suas implicações tanto na formação de alunos como de professores. Sendo assim, várias foram as atividades desenvolvidas nesses diferentes espaços de formação para promover práticas que estimulem o hábito da leitura. Especificamente, nas salas de aula das escolas de Ensino Fundamental, foram realizadas rodas de leituras semanais com debate, e atividades grupais e/ou individuais, provocando a participação e o interesse por literaturas infanto-juvenis. Também são promovidas leituras de exemplares que estão disponíveis na escola e após as atividades, são realizados debates. Os alunos também realizam a leitura individual de exemplares disponibilizados pela escola. Paralelamente ao trabalho com a leitura foi proposta a produção de um diário pessoal onde os alunos trazem questões relacionadas com seu cotidiano.

Nos encontros mensais com as professoras coordenadoras e vice-coordenadoras, a leitura também é privilegiada. Dentre as atividades destacamos: socialização de práticas de leituras instituídas no encontro de formação na escola no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), elaboração de propostas de leituras para desenvolver junto com os professores da escola, curtas que tratam da literatura, leitura de textos científicos que tratam da importância da escola como espaço de apropriação da leitura, leitura de textos literários, propostas que objetivaram a potencialização da imaginação, dentre elas a construção coletiva da "árvore de poesia".

Para o desenho das atividades atreladas à prática de leitura e literatura temos nos apropriado de alguns teóricos que nos ajudaram a olhar para a leitura e a literatura. Dialogamos com Vygotsky (2009) afirma a importância da arte para a promoção dos processos psíquicos superiores. Reconhece a importância do teatro, do desenho, da escrita e da leitura nesses processos e argumenta dizendo que "quanto mais rica for a experiência humana, tanto mais abundante será o material de que a imaginação dispõe (p. 17). Logo, "a atividade criadora da imaginação encontra-se em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é o material com que a fantasia erige os seus edifícios" (2009, p. 17).

Resultados e Discussão

Como mencionado anteriormente, destacamos a importância da escrita, da leitura e da literatura para os processos de formação inicial e continuada de professores e de alunos no contexto escolar. Inspirados pelo trabalho de Petit (2009) percebemos que a leitura pode estar presente em todos os contextos educativos, abordando uma perspectiva capaz de fazerem os indivíduos "reconstruírem a si mesmos".

Lajolo (2005), afirma que é na escola onde pode se potencializar a capacidade dos alunos para fazer uma leitura abrangente, crítica, inventiva e, ainda, é na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias para, ao longo da vida, poderem recorrer aos livros e à leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer. Pensando na escola como espaço de circulação das práticas de leitura, Geraldi (1985) afirma a necessidade de resgatar a prática de leitura como fruição do texto. O autor explicita a necessidade de recuperar de nossa experiência uma forma de interlocução que está praticamente ausente nas escolas e especificamente nas aulas de língua portuguesa: "o ler por ler, gratuitamente. E o gratuitamente aqui não quer dizer que tal leitura não tenha um resultado. O que define esse tipo de interlocução é o 'desinteresse' pelo controle de resultado" (p. 86). Segundo o autor, temos que trazer para dentro da escola aquilo que foi excluído por princípio, "o prazer", e ainda afirma que qualquer esforço honesto de "incentivo à leitura" terá que levar em consideração essa postura, a fruição. Concordamos com Petit (2009), que destaca que a literatura, a cultura e a arte não são um suplemento para a alma, uma futilidade, mas uma possibilidade para conseguir enxergar aquilo que não víamos antes dela, sendo assim, é possível darmos sentido às nossas vidas promovendo assim a educação da sensibilidade.

Acreditamos que o projeto de extensão e as propostas desenvolvidas nos diferentes âmbitos aqui explicitados possibilitou a educação da sensibilidade. Uma educação que se destaca por estar atenta ao outro, uma educação que resgata a humanidade nos processos formativos.

Conclusões

Em virtude do que foi dito, conclui-se que o projeto de extensão "Grupo de Formação: Diálogo e Alteridade" é de suma importância para o processo de formação inicial dos futuros professores. Ainda



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



esse projeto mostrou efetivamente suas implicações tanto na formação das educadoras que participam do curso como na escola onde desenvolvemos as propostas de pesquisa e intervenção. O projeto deixa em evidência a importância da parceria entre a escola pública e a universidade, esses contextos são legítimos espaços de formação.

A magnitude do projeto está em proporcionar aos graduandos o primeiro contato com as escolas e os desafios enfrentados na carreira docente. E, ainda é uma proposta que legitima os saberes sistematizados pelos graduandos, legitimando assim a autoria enquanto produtores de conhecimento.

Enquanto grupo, o desenvolvimento de propostas tem possibilitado a vivência do trabalho coletivo para os graduandos ampliando a compreensão do sentido da coletividade no contexto educativo tendo um olhar solidário perante os acontecimentos vividos na universidade e na escola.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX por todo apoio financeiro.

GERALDI, J.W. Prática da leitura de textos na escola. In ____ O texto na sala de aula - leitura & produção. Cascavel (PR); ASSOESTE, 1985, pp. 77-89.

LAJOLO, M. Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço? CEFIEL, Unicamp/MEC, 2005.

PETIT, M. A arte de ler ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Bolchini São Paulo: Ed. 34, 2009

RODARI, G. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus, 1982. (novas buscas em comunicação; v. 11).

VYGOTSKY, L. A Imaginação e a Arte na Infância. Tradução de Miguel Serras Pereira. Portugal: Relógio D'Água Editores, 2009.